

AVISOS

Escuteiros: depois da missa das 11 horas, haverá promessa de escuteiros da nossa paróquia.

Aniversário: «quem canta reza duas vezes». O grupo coral Alegria da nossa paróquia, está a fazer mais um ano de sua existência. Que Deus continue a derramar as suas bênçãos sobre cada um dos seus membros. Parabéns.

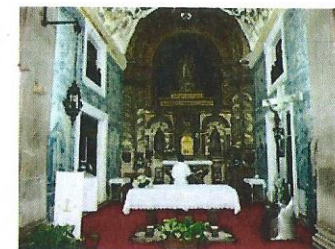
Catequistas: as inscrições para os cursos de catequistas auxiliares e de leitores continuam.

Adoração: todas a sextas feira, das 16h30-17h30 temos adoração ao Santíssimo.

Limpeza: no próximo sábado a limpeza da Igreja estará a cargo da Legião de Maria.



Mensagem do Carmo



Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 330—03/05/2015

V Domingo da Páscoa

PARAMENTO: BRANCO

GLÓRIA: SIM

CREDO: SIM

LITURGIA DA SEMANA

A Igreja celebra o V Domingo da Páscoa – Ano B

Segunda-Feira, 04/05/2015

Act 14,5-18; Jo 14, 21-26

Terça-Feira, 05/05/2015

Act 14, 19-28; Jo 14, 27-31a

Quarta-Feira, 06/05/2015

Act 15, 1-6; Jo 15, 1-8

Quinta-Feira, 07/05/2015

Act 15, 7-21; Jo 15, 9-11

Sexta-Feira, 08/05/2015

Act 15, 22-31; Jo 15, 12-17

Sábado, 09/05/2015

Act 16, 1-10; Jo 15, 18-21

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

A Igreja celebra o VI Domingo da Páscoa— Ano B

1ª Leitura: Act 10, 25-26. 44-48; Sal 97 (98)

2ª Leitura: 1 Jo 4, 7-10

Evangelho: Jo 15, 9-17

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Sexta-Feira: 18H30

Sábado: 17H00 – Missa em Inglês

18H30 – Missa em Português

Domingo: 07H30 – Missa para Adultos

09H30 – Missa para Crianças

11H00 – Missa para Jovens

18H30 – Missa para Adultos

A conversão de Saulo, que depois adoptou o nome de Paulo, é momento decisivo na história da expansão do Evangelho. Uma vez tornado discípulo de Jesus, junta-se aos que já o eram há mais tempo, não sem que estes, a princípio, mostrassem reservas a seu respeito, tal era a fama que corria acerca do perseguidor da nova religião. Mas, apesar da perseguição de certos, a Igreja ia-se edificando, pois que o Senhor Jesus era a sua pedra fundamental e o Espírito Santo a alma que a animava.

A verdade de que fala a segunda leitura, engloba a fé e o amor, que tornam o homem amigo de Deus e dão paz ao coração. E estas virtudes não são apenas actitudes que residam na intenção e boa vontade, mas princípio activo que leva a realizar as próprias obras de quem crê e ama. Assim se entra em comunhão com Deus e se vive n'Ele e Ele vive em nós.

A comparação entre o povo de Deus e a vinha é tradicional na Sagrada Escritura. Mas aqui é o Próprio Jesus que se apresenta como a videira e aos seus discípulos como as varas da mesma. Tal comparação sublinha a identidade de vida, que procedemos de Jesus, vivifica os membros da sua Igreja. Não se trata apenas de união externa mas comunidade de vida que d'Ele nos vem.

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombotas
Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: <http://www.pfcarmo.com>
TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET
CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta;CE252A,Yellow,Jaune

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

A liturgia deste Domingo convida-nos a reflectir sobre a divina comunhão, que do Pai, mediante o Filho, no Espírito Santo, vem até nós e nos é oferecida; por isso diz-nos essa liturgia da palavra que, só unidos a Cristo temos acesso à vida verdadeira.

No Evangelho (João 15, 1-8), a preocupação de Jesus foi ensinar os apóstolos para continuarem a Sua obra. Nesse discurso Ele identifica-Se com “a verdadeira videira” onde os apóstolos e discípulos são os “ramos”. A videira que era Israel, produziu uvas azedas em vez de uvas boas e doces, porque abandonou o Deus verdadeiro para ir atrás dos falsos profetas. Mas a videira, a verdadeira que é Jesus, está agora plantada no meio de nós que somos os Seus ramos com o dever de dar uvas boas e doces. Por isso é que o próprio Jesus ensina que é necessário, como seus ramos, estarmos ligados à Ele para sempre. Na verdade, os ramos são vivificados e produzem bons frutos quando permanecem ligados à árvore. Mas para produzir frutos, eles precisam de seiva (a graça divina) da videira e de serem podados regularmente. Cada um de nós precisa dessa seiva, pois «sem Mim – diz Jesus Cristo – nada podeis fazer». Se não permanecermos unidos a Cristo, recebendo a seiva, nos tornaremos ramos secos e estéreis, que serão cortados e lançados ao fogo.

A seiva alimenta-se da escuta da Palavra, da prática sacramental, da oração,... São João Paulo II dizia: «a oração é para mim a primeira tarefa, como o primeiro anúncio; é a primeira condição de meu serviço à igreja e ao mundo». E São Francisco de Assis ensinava que «do homem que não reza não se pode esperar nenhum bom fruto». Assim, quem não está unido a Cristo por meio da graça terá, o mesmo destino que os ramos secos: o fogo. Jesus Cristo podia ter falado de outro tipo de árvore, mas usou a videira por causa do tipo de ramos que a videira possui. Santo Agostinho diz: «os ramos da videira são do mais desprezível se não estão unidos ao tronco; e do mais nobre se o estão. Se se cortam não servem de nada nem para o vinhateiro nem para o carpinteiro. Para os ramos há duas opções: ou a videira ou o fogo». Jesus nos adverte: «se não permanecerdes em Mim, não podeis dar frutos». Sereis como “ramos secos” que serão cortados e lançados ao fogo... Isso acontecerá com aqueles que se separam de Cristo.

A primeira leitura (Actos 9,26-31) fala-nos da integração de Paulo na comunidade. Nesta leitura é importante realçar três aspectos: a) A desconfiança da comunidade cristã de Jerusalém em relação a Paulo. Essa comunidade cristã tem alguma dificuldade em lidar com o risco. b) O papel de Barnabé na integração de Paulo: ele acredita em Paulo e convence a comunidade cristã que o aceite. Mostra-nos o papel que cada cristão pode ter na integração comunitária dos irmãos; e mostra, sobretudo, que é tarefa de cada crente questionar a sua comunidade e ajudá-la a descobrir os desafios de Deus. c) Paulo integrado de verdadeiros frutos.

A segunda leitura (1 João 3 18-24) volta a insistir, na importância do mútuo permanecer: de nós em Deus e de Deus em nós no amor. Não se trata de técnicas, mas de vida pois nos diz João «meus filhos, não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade... Quem observa os Seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele». Só quem é verdadeiro e sincero, une e é isto que Deus espera de todos aqueles que estão unidos a Cristo, a “verdadeira videira”. O falso, só dispersa.

A VOZ DO MAGISTÉRIO

EVANGELII GAUDIUM

Nos Actos dos Apóstolos 4, 32-37, encontramos um modelo de comunidade de partilha integral dos bens, consequência do Pentecostes cristão: *tinham tudo em comum, entre os seus membros não havia indigentes e cada um recebia conforme a sua necessidade*. E no evangelho de hoje Jesus nos diz: «Eu sou a videira e vós os ramos, permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós». Quantas vezes temos tido este sentido de partilha a exemplo das primeiras comunidades cristãs? Quantas vezes não nos separamos de Jesus ou quantas vezes não fizemos com que os outros se afastem do redil de Jesus? Quantas vezes não causamos tristezas em nós mesmos, e aos outros, em nome do Evangelho? É na tentativa de resgatar a alegria aparentemente “escondida” no Evangelho que o Santo Padre Francisco lançou a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. O objectivo principal dessa Exortação é ajudar a delinear um determinado estilo de evangelização que a Igreja inteira deve assumir: abrir-se para anunciar o Evangelho, acompanhando a humanidade de hoje em todos os seus processos, por mais duros e longos que sejam; fazer do evangelho uma carga leve que provoque alegria para todos os filhos de Deus. Por isso o Santo Padre espera que o cristianismo em geral e o catolicismo em particular seja mais missionário, misericordioso e com muita coragem de mudar.

O Papa Francisco, no parágrafo 24, recorda a todos os cristãos que «com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distancias, abaixa-se, se for necessário até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o “cheiro de ovelhas” e estas escutam a sua voz». Pois, continua ele no parágrafo 2 «quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve a entusiasmo de fazer o bem».

Na verdade o Santo Padre, pede incansavelmente a todos os cristãos e sobretudo aqueles que estão afrente de uma comunidade, a sermos cada vez mais sinceros com o nosso compromisso cristão recebido no dia do nosso Baptismo pois, diz ele, a realidade é maior que a ideia; é urgente sermos mais práticos que teóricos. Só assim é que poderemos ser veículos do Evangelho de alegria para os outros. Alias, o Santo Padre continua dizendo que, o Evangelho «se ainda não é» deveria agradar a todos os homens porque é a Boa Nova que não deve ser guardada para nós próprios, mas partilhado na alegria. Por isso é que no parágrafo 268 diz-nos que a primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus Cristo, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tomar conhecida, que amor seria? Precisamos de o implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e sacuda a nossa vida tibia e superficial. Colocados diante d’Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor que descobriu Natanael no dia em que Jesus Se fez presente e lhe disse: «Eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira!» (Jo 1, 48).

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário

Terça-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Quarta-Feira:	15h00/18h00 - Visita aos Doentes e 19h30-20h30 - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sexta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sábado:	16h00-18:00
Domingos:	No fim das Missas